

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA\PB

Gessica Mayara de Oliveira Souza
Maraiane Pinto de Sousa

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Gessicamayara04@gmail.com
maraiane.s@outlook.com

Resumo:

Este trabalho discorre sobre os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvida no período de 2014-2015, na qual tivemos como objetivo principal analisar as concepções de avaliação no Ensino Médio das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa\PB. Nosso referencial teórico está baseado em autores como Fernandes e Freitas (2007), Hoffmann (1998), Esteban (2003), entre outros. Metodologicamente utilizamos a teoria do Discurso de Laclau (2005), Laclau e Mouffe (2004) que segundo Soage (2006) a referida teoria explica de forma clara que o discurso é tudo que constitui a realidade (coisas, sujeitos e práticas). A pesquisa assume uma perspectiva teórica pós-estrutural e seu corpus de estudos são constituídos por documentos das Políticas Curriculares Nacionais e locais de Escolas Estaduais do Ensino Médio de João Pessoa/Paraíba. Ainda, segundo Gonsalves (2003) essa pesquisa caracterizou-se como quanti-qualitativa, exploratória, explicativa, bibliográfica e documental e de campo. Para nos auxiliar nessas análises utilizamos a ferramenta *Worsmith Tools 6*, que, de acordo com Sardinha (2006) é composto por programas integrados destinados a análises linguísticas. Os resultados da pesquisa responderam todas as questões e indagações que nos propomos, mas mesmo assim, destacamos a necessidade de um maior estudo nessa área.

Palavras-chave: Currículo, avaliação, Ensino Médio.

Introdução

Nosso interesse em pesquisar como está se configurando a avaliação nas escolas da Rede Estadual de Ensino de João Pessoa/ PB, girou em torno da necessidade de se buscar um currículo e uma avaliação menos burocrático que resgate as habilidades cognitivas e que visem à qualidade da educação, superando questões voltadas para o acesso e permanência e as relações de poder que permeiam o campo curricular.

Pensar a relação entre currículo, avaliação e pedagogia formam um sistema propulsor de efetivação do conhecimento educacional. Sendo esses três elementos inter-relacionados que Bernstein (1971) pontua com clareza na sua obra de Silva (2003) Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo - a mais conhecida e vendida no campo curricular no Brasil. Sobre essa afirmativa de articulação entre o currículo e a avaliação, Marinardes (2010, p. 233) pesquisador de políticas educacionais ao tratar do ciclo de aprendizagem afirma que “[...]são inúmeros as possibilidades de articulação entre políticas curriculares e os discursos de avaliação da aprendizagem”.

Nossos estudos sobre os discursos de currículo nos levaram a concordar com Silva (2013) que o currículo é um espaço de saber, identidade e poder. O currículo tem significados que vão além do que dizem as teorias tradicionais, ou seja, eles vão além da técnica e evidenciam um espaço de poder, de lutas e embates. Nas teorias pós-críticas o poder deixa de ser centralizado, abre espaço para várias identidades, questões de gênero como: raça, etnia, religiosidade, cultura entre outros. Por isso ele é lugar, espaço, território, discurso, é identidade.

Diante desta concepção de currículo entendemos que a avaliação como parte integrante do currículo, elege suas formas de avaliar que deveria dar ênfase as capacidades e particularidades dos discentes. Entendendo o currículo como espaço multicultural, todo o ambiente escolar também é, e, dentro de cada contexto encontramos uma diversidade de identidades, que necessitam ser olhadas de formas diferentes, de acordo com suas singularidades.

Em busca dessas particularidades fizemos uso do computador que se tornou uma ferramenta acessória na nossa investigação por utilizarmos a linguística de corpus, a qual depende de programas de computadores para lidar com os corpora. Dentre os vários *softwares* que auxiliam a linguística de corpus, destacamos o WordSmith Tool 6. Este, segundo Sardinha (2006) é composto por programas integrados destinados a análise linguística, essa ferramenta permite fazer análises baseados na frequência de palavras dos corpora. A linguística de corpus que também nos auxiliou nessa pesquisa trata [...] “da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. (SARDINHA, 2000, p.325).

De posse dos discursos grifados através dessa ferramenta que, não dispensou nossa leitura pontuada partimos para as análises que foram ancoradas na Teoria do Discurso de Laclau (2005) e Laclau e Mouffe (2004). A compreensão dessa Teoria veio a se tornar mais clara para nós a partir dos estudos iniciais em Mendonça e Rodrigues (2008), sobretudo, de alguns estudiosos da área da educação como Pereira (2009), Lopes e Dias (2009) e outros que ancoram teoricamente essa pesquisa, tendo em vista que essa teoria tem uma amplitude e densidade que só agora nos foi permitido conhecê-la parcialmente. Há, sem dúvida, necessidade de maiores aprofundamentos em outras pesquisas que se desdobrarão desses estudos.

Metodologia

Metodologicamente a pesquisa ancorou-se em estudos de Gonsalves (2003) e Prodanov e Freitas (2013), os quais a caracterizam como bibliográfica e documental, por se tratar, respectivamente, da utilização de textos, artigos e livros de diversos autores, bem como a consulta a documentos locais e nacionais, como fontes primárias.

Essa pesquisa ainda pode ser classificada como pesquisa de campo, por se tratar de uma intervenção nos lócus investigativos, isto é, as escolas. E, por fim, uma pesquisa de caráter quanti-qualitativa, devido as análises discursivas realizadas a partir do uso da ferramenta Wordsmith Tools 6, a qual, se trata de um programa de computador que irá nos disponibilizar dados quantitativos na análise de nossos documentos e qualitativa devido o emprego das falas dos sujeitos participantes, ou seja, os professores, por meio das entrevistas e de nossas análises como pesquisadores a respeito das conclusões da pesquisa.

Para melhor compreensão da pesquisa documental, Gonsalves (2003) destaca que o documento não se restringe apenas a algo escrito oficialmente e guardado nos arquivos governamentais, mas também pode ser de forma oral, visual, gestual, desde que seja registrada em material durável. A pesquisa documental se aproxima muito da bibliográfica, existe apenas um elemento diferenciador, que está na natureza das fontes.

A pesquisa bibliográfica é a contribuição de vários autores para um assunto, utiliza-se de fontes secundárias já a pesquisa documental se restringe a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, e se utiliza de fontes primárias.

Justificamos nossa pesquisa como sendo de campo, pois de acordo com Gonsalves (2003) esse tipo de pesquisa tem contato direto com a população a ser pesquisada. Onde o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno acontece e lá reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Desse modo, ao analisarmos o contexto escolar, as falas dos docentes, os PPP's e as práticas pedagógicas dos professores, assim como os documentos que norteiam a educação básica (Ensino Médio) estaremos nos inserindo diretamente na intensidade da problemática, no intento de compreendermos com maior intensidade o papel da avaliação, bem como a sua identidade, sob a ótica docente, escolar e curricular.

A coleta de dados ocorreu com a ida a uma (01) escola da Rede Estadual de Ensino de João Pessoa/PB que contemplam o Ensino Médio, na qual analisamos o Projeto político Pedagógico desta escola e as vozes de três professores do Ensino Médio da escola pesquisa, os quais foram escolhidos de acordo com a disponibilidade de cada um.

Linguística de corpus

A linguística de corpus que foi incorporada em nossa pesquisa, trata-se de um tema emergente que vem assumindo um papel de destaque nas áreas de pesquisas que buscam sentidos e percepções a partir de discursos de certa demanda social. Deste modo, trazemos ao cenário da pesquisa a linguística de corpus para nos auxiliar na organização dos textos através dos princípios norteadores dessa área da linguística.

Esse método de pesquisa vem sendo cada vez mais desenvolvido por pesquisadores e alguns chegam a considerá-la não apenas como uma metodologia, mas também como uma filosofia. A linguística de corpus segundo Sardinha (2009) é um campo que se dedicou a criação e análise de corpora, se trata de um conjunto de textos e transcrições de falas guardados em arquivos de computador.

Nem todo conjunto de dados é um corpus, são considerados apenas textos naturais, autênticos e por falantes nativos, “por textos naturais entende-se ‘autênticos’, isto é, aqueles que existem na linguagem e que não foram criados com o propósito de figurarem no corpus. Além disso, amplia-se a ideia de ‘natural’ para incluir somente aqueles textos produzidos por humanos. Desta forma está excluída a produção provinda de programas de geração de textos”. Sardinha (2000, p 336). Sendo assim, não podemos pensar que qualquer tipo de texto é uma corpora. Devem ser textos que produzam significados para o pesquisador e sejam compatíveis com seu objeto de pesquisa.

Sardinha (2006) cita quatro pré-requisitos para a formação de um corpus computadorizado:

- Primeiro, o corpus deve ser autêntico e natural e não pode ter sido escrito com a intenção de ser um corpus.
- Segundo, quando se fala em autenticidade, explica-se que os textos devem ser inscritos por falantes nativos.
- Terceiro, é importante que o pesquisador escolha os textos de acordo com regras estabelecidas por ele próprio, para que o texto seja autêntico e natural e tenha haver com o objeto que está sendo pesquisado.
- O quarto pré-requisito diz respeito a representatividade do corpus. Cabe se perguntar ‘representativo do quê?’ e ‘representativo para quem?’.

A representatividade é o tamanho que o corpus deve ter, quanto maior, mais representativo será. Sardinha explica que para se conhecer a representatividade de um corpus é necessário conhecer o espaço de onde ela provém, no caso da linguagem não é possível,

pois sua dimensão é desconhecida. Mesmo assim, se pode analisar essa representatividade a partir da probabilidade, de acordo com a frequência que as palavras tendem a aparecer. Um corpus pode ser classificado como pequeno, se obtiver menos de 80 mil palavras; pequeno-médio, entre 80 a 250 mil palavras; médio, 250 mil a 1 milhão; médio-grande, 1 milhão a 10 milhões; e grande, 10 milhões ou mais de acordo com a quantidade de palavras encontradas.

Portanto, usamos em nossa pesquisa a linguística de corpus para encontrarmos as concepções de avaliação nos documentos oficiais e locais que norteiam o Ensino Médio e nos discursos dos professores. Assim como também aprofundarmos nosso conhecimento a respeito deste tipo de metodologia. Para isso, dividimos nosso corpus de estudo em dois, juntamente com o corpus de referência que se torna necessário em nossa pesquisa.

O primeiro corpus foi composto pelos documentos do MEC, e dentro desse corpus tivemos três sub-corpora composto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012), e a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996). O segundo composto pelos documentos locais e discurso dos professores, composto também por três sub-corpora, o Plano Estadual de Educação da Paraíba, elaborado em junho de 2003, o Projeto Político Pedagógico da escola escolhida e a fala dos discentes.

O WordSmith Tools 6 como ferramenta de exploração do corpus de estudo:

Para análise dos corpora, fizemos uso da ferramenta WordSmith Tools 6. “O programa WordSmith Tools é um conjunto de programas integrados (‘suíte’) destinado à análise linguística na frequência e na co-ocorrência de palavras em corpora.” Sardinha (2006, p.06). No uso dessa ferramenta o computador é peça fundamental, pois é a partir dele que vamos fazer análise de nossos textos, selecionar as palavras fixadoras de currículo. Lembrando que essa ferramenta nos serve como auxílio não tirando nossa responsabilidade de ler todos os documentos usados.

Segundo Sardinha (2006) o programa foi criado em 1996 por Mike Scott, da Universidade de Liverpool, Reino Unido. A priori era composto por programas independentes, algum tempo depois passou a ter programas integrados a ferramenta. O wordsmith tem uma grande quantidade de usuários, inclusive no Brasil.

A priori vamos nos ater apenas as ferramentas, *WordList*, *KeyWords* e *Concord* que nos auxiliaram na análise, mediante aos objetivos propostos e foram muito eficazes. Sardinha (2006, p.08) caracteriza essas ferramentas como:

WordList: produz listas de palavra contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais. Também compara listas, criando listas de consistência, onde é informado em quantas listas cada palavra aparece.

Concord: realiza concordâncias, ou listagens de uma palavra específica (o ‘nódulo’, nodeword ou searchword) juntamente com parte do texto onde ocorreu. Oferece também listas de colocados, isto é, palavras que ocorreram perto do nódulo.

KeyWords: extrai palavras de uma lista cujas frequências são estatisticamente diferentes (maiores ou menores) do que as frequências das mesmas palavras num outro corpus (de referência). Calcula também palavras-chave chave, que são chave em vários textos.

Uma das ferramentas utilizadas em nossa pesquisa foi a *Wordlist* [...] que “é responsável por criar uma lista de palavras individuais, essa lista vai conter as informações de todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencados juntamente com suas frequências absolutas e percentuais. Essa lista pode ser exibida de duas formas, em ordem alfabética ou pela frequência” (PEREIRA et al, 2014, p.11).

Segundo Sardinha (1999) essa ferramenta é pré-definido para produzir a cada vez que utilizado, duas listas de palavras, uma ordenada alfabeticamente e outra classificada por ordem de frequência das palavras, o programa ainda oferece uma terceira janela, que apresenta dados estatísticos relativos aos dados para fazer uma lista de palavras. Desse modo, toda vez que o programa é executado ele oferece automaticamente três janelas, uma que contém uma lista de palavras ordenada por ordem alfabética, outra com lista classificada com a frequência das palavras e uma outra com estatísticas simples a respeito dos dados.

A segunda ferramenta utilizada por nós foi a *KeyWords* essa ferramenta nos possibilita encontrar as palavras chaves dos corpora de estudo. Segundo Sardinha (2006 p.1) “é uma ferramenta das mais uteis na análise textual de computador”

A terceira ferramenta utilizada por nós foi a *Concord*. O *Concord* é um programa que produz concordância. Essas concordâncias por sua vez são listagens de ocorrências de um

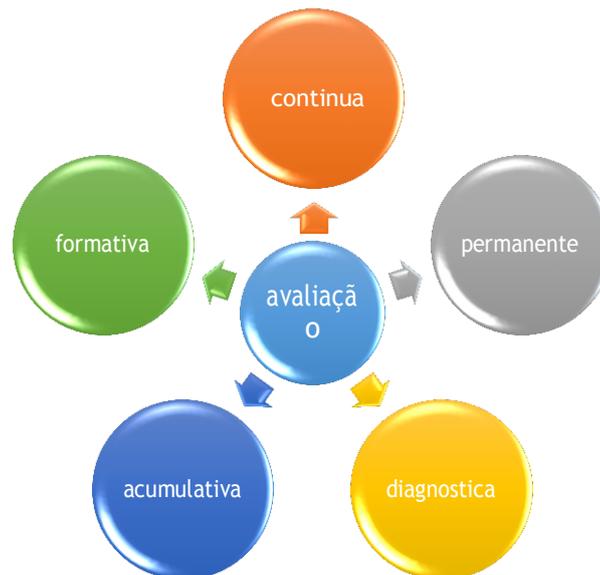
item específico indicado pelo pesquisador. Esse item de busca também pode ser conhecido “termo de busca ou nóculo” e pode ser formado por mais de uma palavra. (BEBER SARDINHA, 2009, p.87).

Analises e discussões

Muitos são os discursos em torno da avaliação e muitos podem ser os sentidos dados a ela, mas aqui pretendemos saber quais são os sentidos que estão sendo dados a partir dos documentos locais, da fala dos professores e dos documentos do MEC especificamente no Ensino Médio que está assegurado na nova Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (Lei 9.394) no artigo 35, como a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tendo como finalidades, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos ; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a pratica, no ensino de cada disciplina. Esta última etapa do ensino deve garantir que o aluno saia com competências para o mundo do trabalho e para viver em sociedade.

Segundo Luckesi (2011), o próprio ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, mesmo que tendo por base uma quantidade, o que nos leva em considerar a avaliação constitutivamente qualitativa. Para ele, o ato de avaliar está diretamente ligado a melhoria que você deseja alcançar em seu aluno, quando o avalia. Avaliar só faz sentido se tivermos o interesse em melhorar aquilo que estamos avaliando em nosso aluno, se não tivermos esse interesse de melhora se faz desnecessária a avaliação. Abaixo estão as palavras destacadas por nós que dão sentido ao nóculo “avaliação” nos documentos do MEC, a partir dos resultados obtidos com a ferramenta *Wordsmith tools 6*.

Figura 01: palavras que dão sentido ao nóculo avaliação documentos do MEC



Fonte: organizada pela autora

Ao analisarmos os documentos do MEC e seus discursos sobre avaliação, vimos que a LDB de 96, em seu artigo 24 estabelece algumas regras de organização para a educação básica, sendo nosso foco o Ensino Médio e sobre avaliação estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Luckesi (2011 p.420) em uma análise da LDB promulgada em 1971, que se trata de um texto semelhante ao da LDB de 96, onde diz que se deve considerar a qualidade sobre a quantidade, analisa da seguinte forma, ele vai dizer que existe uma distorção por parte dos educadores quando se fala que a avaliação qualitativa deve prevalecer sobre a quantitativa. Destacando que “[...] os educadores em geral entenderam que a qualidade se referia aos aspectos afetivos do educando e a quantidade, aos aspectos cognitivos”.

Os outros dois documentos analisados por nós, parâmetros e diretrizes colocam que a avaliação da aprendizagem deve obter um diagnóstico preliminar, e deve ser entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo. Segundo Rabelo (1998) a avaliação diagnostica trata-se de identificar as capacidades de um determinado aluno, traçar o perfil de cada um para saber previamente antes de se iniciar qualquer trabalho de ensino. É o momento em que o professor situa os sujeitos de sua turma, as necessidades, interesses individuais e verificação de pré-requisitos, para que possa identificar dificuldades e já promover ações futuras para solucionar-las. Assim como também está colocada nestes documentos a avaliação formativa, acumulativa e continua, também posta na LDB.

Percebemos então que esses documentos seguem uma mesma linhagem em relação as formas de avaliação da aprendizagem no Ensino Médio, Tanto a LDB, como também as

diretrizes e os parâmetros. Na figura abaixo estão as palavras que dão sentido ao nóculo “avaliação” encontradas nos documentos locais e fala dos professores.

Figura 02: palavras que dão sentido ao nóculo avaliação, documentos locais



Fonte: organizada pela autora

Existe uma grande variedade de modelos, para que se decida qual a melhor maneira de se avaliar. Dentre esses vários tipos de modelo identificamos em nossa pesquisa principalmente nos discursos dos professores dois tipos de avaliações. A primeira foi a avaliação mais formal, realizada por bimestre e obrigatória segundo o PPP da escola, e a outra avaliação menos formal, que fica a critério dos professores, colocada por eles como uma avaliação qualitativa, de acordo com a frequência e participação dos alunos em atividades na sala de aula.

Em relação a essa avaliação qualitativa identificamos que os professores estão de acordo com a proposta do PPP da escola, quando o próprio projeto deixa claro que deve-se avaliar o aluno em sua individualidade e sua singularidade, seu comportamento e sua história de vida pessoal. Se formos observar o que seria essa avaliação qualitativa ou formativa, vamos ver que segundo Fernandes e Freitas (2007), na avaliação formativa o professor acompanha todo o processo de aprendizagem do aluno, levando em conta que todos não aprendem da mesma forma. A avaliação formativa diz respeito a construção de autonomia do

aluno, estando assim focada na interação e no diálogo. Desta forma foi nítido a interação entre as práticas dos professores e as orientações do PPP.

Outro tipo de avaliação que identificamos em seus discursos foi somática, feita bimestralmente. Trata-se de uma prova classificatória, que mede o aprendizado do aluno e que também segue as orientações do PPP da escola pesquisada. Nesse sentido Fernandes e Freitas (2007) destaca que avaliar fazendo provas e testes é apenas parte de um todo, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. Esses dois tipos de avaliação estão bem presentes em vários discursos da literatura, alguns autores como Oliveira e Pacheco (2003), Fernandes e Freitas (2007), Rabelo (1998) entre outros que discutem o tema avaliação.

Nas falas dos professores também identificamos que essa prova somática é baseada no sistema de avaliação do EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM), criado em 1998 com a finalidade de avaliar os estudantes concluintes do Ensino Médio, assim como também saber como estava a situação da educação pública no Brasil. Em vários momentos da entrevista os professores citaram que essa prova era baseada nesse exame, para que os alunos já fossem se preparando para o referido exame no fim do ano letivo.

O PPP da escola ainda cita um outro tipo de avaliação que não foi citada pelos professores em seu discurso, foi a avaliação diagnóstica e contínua. Mas, em nossas leituras mais aprofundadas acerca desse documento percebemos que mesmo esse tipo de avaliação sendo uma orientação das Diretrizes Operacionais, o PPP não descarta a importância de uma avaliação formal, onde se realiza uma semana de provas na escola, “com a finalidade de levar os alunos a estudarem mais os conteúdos que são ministrados, melhorando dessa maneira o seu desempenho, bem como prepará-los para o mercado de trabalho” (PPP da escola, 2015, p.15). Mesmo assim, percebemos que tanto nos discursos dos professores, como em algumas partes do PPP prevalece a avaliação contínua e qualitativa, não dispensando a importância da avaliação somática.

Conclusões

Algumas divergências foram encontradas em nossas análises e que de fato já esperávamos que fossem surgir. As avaliações segundo nossos documentos se caracterizam como qualitativa, diagnóstica, acumulativa entre outras especificidades, sendo que os

discursos dos professores apesar deles também darem ênfase a avaliação qualitativa, percebemos que também é dada uma importância a avaliação somática.

Deixamos claro que aqui não descartamos a importância desse tipo de avaliação, mas o que nos chama a atenção é que esses professores deixaram claro que esse tipo de avaliação ocorre como um ensaio preparatório para o ENEM. O que nos faz pensar que mesmo os documentos oficiais ainda tendo por base a avaliação qualitativa, nos parece que a avaliação em sala de aula pode estar tomando outros rumos. O ensino Médio em si pode estar tomando outros rumos quanto sua forma de avaliar os alunos.

Dessa forma destacamos que ainda são necessários estudos nesta área, do currículo em si e da avaliação que é parte integrante do próprio currículo, de modo que eles estão sempre em mudança, o currículo não é um documento irrevogável, mas que está em constante mudança, assim como a avaliação.

Em relação ao wordsmith tools 6 e a linguística de corpus, destacamos que foram de grande importância em nossos estudos e análises, apesar de termos um pouco de dificuldade em relação a linguagem que se encontra em inglês, com muitas leituras e esforço conseguimos alcançar nossos objetivos. Mas terminamos essa pesquisa com a expectativa de futuramente podermos trabalhar com essa ferramenta que foi de grande importância em nossa pesquisa, em nossa própria língua, o português, e assim termos mais facilidade em utilizá-la.

Referências:

BRASIL, **Resolução nº 2** de 30 de janeiro de 2012. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC\CNE, 2012. Disponível em:
http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Brasília, 2000.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

_____, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996... Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Senado Federal. Brasília: 1996. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

FERNANDES, Claudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. 3.ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Novos olhares sobre a avaliação. In: HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 11-32.

LACLAU, Ernesto & Chantal Mouffe. **HEGEMONIA Y ESTRATEGIA SOCIALISTA: hacia una radicalización de la democracia**. Fondo de cultura Económica de Argentina, 2004

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. Cortez editora. São Paulo, 2011.

MENDONÇA, Daniel de. A teoria da hegemonia de Ernesto Laclau e a análise política Brasileira. **Revista Ciências sociais**. Unisinos. São Leopoldo, RS. V.43, nº 3, p.250-258, 2007. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/5674
MENDONÇA, Daniel de. RODRIGUES, Léo Peixoto. **Pós estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau**. EDPUCRS: Porto Alegre, 2008.

PARAIBA. Lei nº 8.043 **Plano Estadual de Educação: Documento Elaborado em Primeira Instância pelo Conselho Estadual de Educação** Secretaria de Educação. Secretaria do Estado da Paraíba. João Pessoa, 2003. Disponível em: http://www.observatoriodaeducacao.org.br/images/pdfs/planos/PB_PEE.pdf

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Et al. Org(s). **Diferenças nas Políticas de Currículo**. João Pessoa, ed. Universitária, 2010.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Et al. Pesquisa em Educação: O Wordsmith como ferramenta de exploração de corpora. **Revista espaço do Currículo**. João Pessoa, v.7, n 2, maio a agosto. 2004, p. 356-375. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/rec.2014.v7n2.356375>

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. ROCHA, Nathalia Fernandes Egito. HONORATO, Rafael Ferreira de Souza. Conversas sobre Currículo: Diálogos sobre o currículo no Curso de Pedagogia: inquietudes e reencantamento. IN: PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. ALBINO, Ângela Cristina Alves, Org(s). **Ensaio sobre questões curriculares**. João Pessoa, editora da UFPB, 2014, p. 14-30.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Feevale. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul. 2013.